
II Plano Diretor

2000 - 2003

Embrapa Amazônia Oriental



Belém, PA
2000

***II Plano Diretor
2000-2003
Embrapa Amazônia Oriental***



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Fernando Henrique Cardoso
Presidente

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO

Marcus Vinícius Pratini de Moraes
Ministro

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Conselho de Administração

Márcio Fortes de Almeida
Presidente

Alberto Duque Portugal
Vice-Presidente

Dietrich Gerhard Quast
José Honório Accarini
Sérgio Fausto
Urbano Campos Ribeiral
Membros

Diretoria-Executiva da Embrapa

Alberto Duque Portugal
Diretor-Presidente

Dante Daniel Giacomelli Scolari
× *Elza Ângela Battaggia Brito da Cunha*
José Roberto Rodrigues Peres
Diretores

Embrapa Amazônia Oriental

Emanuel Adilson Souza Serrão
Chefe Geral

Jorge Alberto Gazel Yared
Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Antonio Carlos Paula Neves da Rocha
Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio

Antonio Ronaldo Teixeira Jatene
Chefe Adjunto de Administração

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Telefones: (91) 276-6653, 276-6333
Fax: (91) 276-9845
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
Caixa Postal, 48
66095-100 – Belém, PA

Comissão de Avaliação Estratégica (CAE)

Emeocipio Botelho de Andrade - Presidente
Jorge Alberto Gazel Yared
Alfredo Kingo Oyama Homma
José Furlan Júnior
Francisco José Câmara Figueiredo
Sérgio de Mello Alves

Expediente

Coordenação Editorial: Leopoldo Brito Teixeira
Normalização: Célia Maria Lopes Pereira
Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

Tiragem: 500 exemplares

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação,
no todo ou em parte, constitui violação do Copyright © (Lei nº 9.610).

EMBRAPA. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA).

II Plano Diretor da Embrapa Amazônia Oriental 2000-2003.
Belém, 2000. 42p. (Embrapa Amazônia Oriental. Documentos, 67).

ISSN 1517-2201

1. Instituição de pesquisa. 2. Planejamento da pesquisa. I. Título.
II. Série.

CDD: 630.720811

Apresentação

A Embrapa Amazônia Oriental apresenta o seu II Plano Diretor, como um marco referencial estratégico que direcionará suas atividades a serem desenvolvidas no período de 2000-2003.

Em seu ciclo histórico, a Unidade passou por diversas mudanças institucionais em sua missão e mandato. Originada do Instituto Agronômico do Norte (IAN), fundado em 1939, transformou-se no Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Norte (IPEAN), em 1964, e, com a criação da Embrapa, em 1973, passou a denominar-se Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), posteriormente, Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental, hoje com seu nome síntese de Embrapa Amazônia Oriental.

A instituição acumula, atualmente, um reconhecido acervo de conhecimentos, tecnologias, produtos, e vem oferecendo serviços ao setor produtivo rural amazônico que a destacam como uma das mais respeitadas instituições de pesquisa da faixa tropical.

Os dados hoje acumulados nas diferentes áreas do conhecimento agropecuário e agroflorestal estão disponíveis, tanto através de instrumentos convencionais, como as 154 mil amostras de material botânico disponível no Herbário “João Murça Pires” ou os mapas de solos, clima e vegetação, disponíveis na Biblioteca “Milton Albuquerque”, uma das mais completas sobre Agricultura tropical na América Latina, como por meio de sistemas informatizados disponível na rede da Embrapa ou por softwares desenvolvidos especificamente para cada finalidade.

A Unidade possui uma capacidade instalada relevante para o cumprimento de sua missão, seja quanto à sua infra-estrutura laboratorial como de seus recursos humanos. O corpo funcional da Unidade, constituído de 543 funcionários distribuídos na sede, em Belém, e em Campos Experimentais, localizados nos principais pólos de desenvolvimento do Estado do Pará, apresenta uma capacidade técnico-científica e de apoio técnico que o credencia para atender, de forma eficaz e eficiente, as demandas do agronegócio regional, na geração de conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços com elevado grau de qualidade. São 133 pesquisadores, onde 90% são pós-graduados (mestres e doutores).

Emanuel Adilson de Souza Serrão
Chefe Geral Embrapa Amazônia Oriental



Sumário

Introdução	9
Contextualização	11
Missão	17
Visão	17
Valores	17
Negócio	19
Objetivos	22
Metas	29
Diretrizes Estratégicas	33
Projetos Estratégicos	41

Introdução

O II Plano Diretor da Embrapa Amazônia Oriental foi elaborado levando em consideração a análise do ambiente externo, onde é relevante a proposta de ação política do governo federal para a região, os programas estaduais recém - elaborados, dentro das propostas de mudanças da base produtiva, os planos de desenvolvimento municipal e o posicionamento do setor produtivo ante este novo cenário que se apresenta com tendências diversificadas, exigindo a necessidade de apoio do vetor tecnológico. Neste cenário, um dos maiores desafios é compatibilizar os interesses do setor produtivo com as necessidades de conservação e preservação ambiental.

O corpo do documento apresenta uma análise sintética das tendências macroeconômicas que se delineiam para o futuro e que deverão afetar, de forma diferenciada, os diversos componentes do agronegócio regional. São indicadas as principais áreas que demandam ações de pesquisa. A visão bem focada no cliente é factível e sua materialização estará na dependência direta do cumprimento da missão, a qual é definida de forma clara e concisa. O estabelecimento dos objetivos é pertinente às análises e perspectivas que se delineiam para o futuro do agronegócio regional. As metas a serem alcançadas são valores quantitativos a serem atingidos dentro do limite temporal que o plano se propõe a cumprir, através de uma estratégia de ação baseada em projetos estratégicos e estruturantes, conduzidos dentro de um moderno modelo de gestão estratégica.

É considerada, também, a avaliação da estrutura física da Unidade, com ênfase nos seus pontos fortes e fracos, onde sobressaem os aspectos relacionados com a adequação dos equipamentos e instalações necessários ao atendimento das demandas da clientela, sempre em consonância com as diretrizes contidas nas políticas de Pesquisa e Desenvolvimento, de Comunicação Empresarial e de Negócios Tecnológicos, amplamente enfatizadas no III Plano Diretor da Embrapa (1999-2003).

Este Plano Diretor foi elaborado com o intuito de orientar estrategicamente a Unidade para o cumprimento de sua missão institucional para os próximos quatro anos (2000-2003). Os marcos de referência nele contidos deverão ser observados, principalmente no que diz respeito ao atendimento das demandas dos atores que compõem o agronegócio, na oferta de inovações tecnológicas e serviços. A sua implementação ocorrerá a partir de um moderno sistema de gestão estratégica que, de forma integrada e balanceada, deverá conciliar os demais instrumentos gerenciais da Empresa, tais como o SEP, SAPRE, SAAD e, principalmente, o Plano Anual de Trabalho (PAT), os quais, de forma anualmente recorrente, a este PDU, deverão ter sempre forte vinculação.



Contextualização

A Amazônia no contexto global e regional

A metade da população mundial, que já atinge cerca de 6 bilhões de habitantes, vive nos países em desenvolvimento localizados na faixa tropical. A tendência do crescimento vegetativo, no milênio que se inicia, deverá promover maior pressão sobre o ambiente urbano, bem como a conversão de novas áreas de florestas, em atendimento às necessidades de produção de alimentos, fibras e energia.

Nesse contexto, a Amazônia, com seus cinco milhões de quilômetros quadrados de riquezas potenciais, desperta a atenção e desempenha um papel estratégico na percepção dos poderes que orientam os investimentos da economia globalizada. Entretanto, dois grandes desafios devem ser transpostos: o de fazer uso de forma sustentável dos recursos naturais existentes, em especial sua biodiversidade, e de recuperar as áreas já alteradas, incorporando-as ao processo de desenvolvimento.

As políticas governamentais, desde a década de 30, têm influenciado diretamente as várias dinâmicas de exploração da região, especialmente quanto ao desenvolvimento da agricultura, com fases distintas de uma agricultura migratória, pecuária extensiva de campos e várzeas e sistemas extrativos de coleta, até a implantação de grandes projetos incentivados.

Nas últimas três décadas se alterou bastante o conteúdo e a forma de inserção da região amazônica como fronteira de recursos naturais. A existência de uma organização político-institucional sedimentada ao longo de séculos de ocupação regional, dispondo de uma infra-estrutura de urbanização e industrialização que a descaracteriza como subdesenvolvida, a região tem possibilidades de transformar os desafios externos em oportunidades para o futuro.

Considerando a existência de um marco conceitual e legal referente à necessidade de desenvolvimento regional, premida pela presença de uma significativa massa populacional, a postura do poder público é estabelecer um planejamento diferenciado daquele até então existente.

As oportunidades e as ameaças, advindas principalmente dos ambientes internacional e nacional, ainda são marcadas por indefinições e incertezas. Entretanto, dois fatores deverão ter importância estratégica quanto ao futuro da ocupação da região: a revolução científica e tecnológica e o desenvolvimento da consciência sobre o meio ambiente.

Esses dois fatores de dinamização e transformação estarão referenciados por parâmetros que conferem aos mesmos missões específicas. Esses parâmetros são:

- *As reservas de recursos naturais, apesar de abundantes e ricas, estão inseridas num ecossistema complexo.*
- *A necessidade urgente de se diminuir o uso predatório do fogo sobre a vegetação nativa e secundária.*
- *A importância de serem estabelecidos e implementados mecanismos que permitam o monitoramento agroambiental das atividades produtivas em andamento na região.*
- *A velocidade de mobilização desses recursos dependerá, em linhas gerais, de como o Brasil e a Amazônia especificamente, irão utilizá-la como fronteira de recursos naturais.*
- *A população amazônica tenderá a crescer de forma moderada, a qual decorrerá, principalmente, da menor atratividade migratória e da aceleração da urbanização/modernização social e familiar.*
- *A oferta de mão-de-obra tenderá a decrescer e o crescimento econômico se fará pelo emprego de tecnologia avançada.*

No futuro, considerando-se a ação governamental quanto à mudança da base produtiva e a infra-estrutura de apoio disponível, em processo crescente de melhorias, há um forte indício do crescimento relativo das atividades agrícola, pecuária, florestal e agroindustrial, graças a uma "diversificação estrutural" caracterizada pelos seguintes fatores econômicos:

- *Diversificação do extrativismo tradicional;*
- *Implementação do manejo das florestas públicas;*
- *Domesticação de espécies nativas com a ascensão dos recursos bióticos;*
- *Intensificação do uso das várzeas e cerrados;*
- *Aproveitamento de áreas alteradas e de pastagens degradadas e*
- *Intensificação das atividades agroindustriais.*

A avaliação das possibilidades futuras serão, enfim, consolidadas com um forte estímulo às parcerias intra e extra-regionais, em pontos estratégicos, com ênfase para a informação, cooperação técnica, financeira e tecnológica. Instrumentos

de políticas públicas ajustadas a essa nova percepção deverão ser criados e implementados de imediato pelos atores regionais.

Oportunidades e Demandas para o Agronegócio na Amazônia Oriental

A existência de grande quantidade de produtos pouco conhecidos, além do vácuo científico e tecnológico, têm se constituído em uma dificuldade adicional para se estabelecer prioridades de pesquisa. Muitos problemas tecnológicos da agricultura e do meio ambiente na região exigem soluções que dependem do desenvolvimento de pesquisas básicas. Aperfeiçoar, ajustar e ampliar o conhecimento científico sobre os recursos naturais da Amazônia, com objetivos definidos para as atividades econômicas dos setores primário e agroindustrial, constitui uma aspiração da sociedade brasileira. Por outro lado, o processo desordenado de ocupação do espaço regional tem se refletido em cenários sócio-econômicos que se caracterizam por ineficiência produtiva e severos impactos agroambientais. É, portanto, da maior importância que se desenvolvam ações voltadas para a gestão do uso da terra. Por outro lado, a Amazônia é detentora de grande parte do potencial de água doce do planeta e de mar costeiro brasileiro e necessita desenvolver a exploração racional de seus recursos pesqueiros. As políticas públicas sinalizam para a importância do negócio piscícola no desenvolvimento da região, com demandas crescentes por tecnologia.

É estrategicamente fundamental que se fortaleça e priorize o desenvolvimento de tecnologias de caráter produtivo para aumentar a eficiência das atividades do setor primário amazônico, com vistas a reduzir a pressão sobre seus recursos naturais. Nesse sentido, deve-se distinguir, pela sua natureza, dois segmentos importantes: a agricultura familiar e a agricultura de larga escala. A primeira, pela sua relevância social e de segurança alimentar e a segunda, pela sua maior capacidade de investimento e de geração de divisas.

A inserção da Amazônia no processo de uma economia globalizada estimulará direta ou indiretamente o desenvolvimento das atividades agropecuárias, florestais e agroindustriais. Deverão ter papel destacado, especialmente as seguintes cadeias produtivas, que demandarão por ofertas de conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços que se inserem no âmbito da missão e do mandato da Unidade:

- *Conhecimentos sobre os recursos naturais para o planejamento e gestão de uso da terra;*
- *Madeira de florestas nativas para usos nobres;*
- *Produtos não-madeireiros principalmente aqueles com grande estoque disponível;*
- *Produtos diversos da biodiversidade, especialmente para a agroindústria e bio-indústria;*
- *Madeira de plantações para celulose e carvão vegetal;*
- *Pecuária leiteira e de corte;*
- *Produtos industriais de mercado consolidado como o dendê, coco, café e pimenta-do-reino;*
- *Fruteiras nativas e exóticas para aproveitamento de nichos de mercado;*
- *Produtos graníferos e fibras, especialmente os de interesse da Amazônia Oriental e*
- *Piscicultura artesanal e empresarial.*

Há uma tendência de demanda crescente para produtos da biodiversidade como base para o desenvolvimento de uma agricultura regional sustentável. É reduzido o elenco de plantas domesticadas, embora existam diversos produtos capazes de criar novas alternativas econômicas para a região, representados pelas plantas medicinais, aromáticas e fruteiras nativas que, se devidamente domesticados, poderiam ser incorporadas aos processos produtivos. Há, também, demandas para o manejo e repovoamento de recursos piscícolas e, em menor escala, para recursos faunísticos.

A cadeia dos produtos extrativos que apresentam grande estoque - como é o caso da madeira e do açaí - demandam por tecnologias que dêem suporte ao manejo sustentável dos recursos florestais.

Como alternativa para o uso sustentável da terra, tem crescido a importância dos sistemas agroflorestais e a demanda por indicação de espécies para múltiplos propósitos. É importante a existência de produtos diversificados como estratégia de segurança às oscilações de mercado e a introdução e a adaptação de novos sistemas agroflorestais na região.

Quanto às culturas perenes (industriais e fruteiras), há a necessidade da resolução de muitos problemas tecnológicos, como a busca de material genético apropriado, de sistemas mais adequados de manejo, controle de pragas e doenças que afetam a quase totalidade das culturas perenes e dos sistemas consorciados.

A intensificação do uso da terra é importante para reduzir a pressão do desmatamento e de queimadas de novas áreas. Se de um lado, há uma forte demanda tecnológica para intensificação do uso de pastagens, por outro há a necessidade de aumentar a produtividade dos cultivos, de perenizar o uso da terra e da recuperação mais rápida da fertilidade dos solos em áreas ocupadas por culturas de ciclo curto (arroz, milho, feijão e mandioca).

Os estudos sobre a adaptação de modernos sistemas intensivos de produção de grãos, como o plantio direto, em áreas onde a floresta foi substituída por pastagens e o monitoramento dos possíveis impactos agroambientais, são da maior importância.

A Amazônia, detentora de grande potencial de água doce e de mar costeiro do planeta, está ainda necessitando desenvolver a exploração racional dos seus recursos pesqueiros, eliminando definitivamente a pesca extrativa e predatória. As políticas públicas apontam para a reversão desse quadro, devendo essa atividade ocupar um papel relevante no negócio piscícola e no desenvolvimento da região, com demandas crescentes por tecnologias.

Ao longo de sua história, a região amazônica têm sido caracterizada por ser exportadora de suas matérias-primas. A agregação de valor aos produtos regionais é uma demanda premente, como forma de geração de receitas intra-regional e da geração e manutenção de postos de trabalho de uma população que ainda conta com poucas oportunidades de participar amplamente do agronegócio, em suas diversas esferas da cadeia produtiva.



Missão

Viabilizar soluções para o desenvolvimento sustentável do agronegócio da Amazônia Oriental, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, em benefício da sociedade.

Visão

Ter reconhecidas a sua contribuição técnico-científica para o avanço do conhecimento sobre os recursos naturais e a sua capacidade para viabilizar e disponibilizar soluções adequadas, competitivas, sustentáveis e oportunas para o agronegócio da Amazônia Oriental, pela oferta de tecnologias, produtos e serviços de qualidade.

Valores

A Embrapa Amazônia Oriental, em consonância com o estabelecido como norma em toda a empresa, enfatizará a consolidação dos valores que já pertencem à cultura da Embrapa, além de outros desenvolvidos dentro da Unidade e terão papel preponderante para o cumprimento da sua missão e visão.

Ética

Há um compromisso com a honestidade e a conduta ética, na valorização do ser humano e no tratamento equânime de todos os grupos da sociedade com o mesmo nível de atenção.

Liderança

A liderança será sempre incentivada no que diz respeito à geração, adaptação e transferência de tecnologia.

Criatividade

A criatividade, como virtude indispensável no campo das idéias será sempre reconhecida, cultivada e premiada.

Parceria

As parcerias serão estimuladas, principalmente as que se caracterizarem pelo esforço da complementaridade para o atingimento de objetivos que satisfaçam as necessidades/demandas dos clientes.

Rigor científico

As ações de P&D serão pautadas no método científico, pela exatidão e precisão de procedimentos em todas as etapas do processo, não tolerando viés nos resultados.

Estratégia

O futuro será planejado posicionando estrategicamente os recursos e capacidades.

Trabalho em equipe

Equipes que abordam os problemas de modo holístico, atentas para as implicações finais de seu trabalho, serão apoiadas.

Perspectiva global

Uma perspectiva internacional e a colaboração global em assuntos de ciência e tecnologia do agronegócio serão promovidas e encorajadas.

Foco no cliente

As especificidades das demandas do cliente serão atendidas, seguindo os princípios da qualidade total.

Eficiência e eficácia

Nossas ações serão desenvolvidas com o foco na obtenção de resultados e soluções, com custos compatíveis e competitivos.

Negócio

O negócio da Embrapa Amazônia Oriental é pesquisa e desenvolvimento para disponibilizar conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços, que promovam o uso e a conservação dos sistemas naturais e o desenvolvimento das principais cadeias produtivas do agronegócio da região da Amazônia Oriental, com distribuição eqüitativa de seus benefícios.

Em seu mandato institucional atribuído pela Diretoria Executiva da Empresa, a Embrapa Amazônia Oriental atuará, nos âmbitos estadual, mesorregional e regional, de forma integrada com os demais Centros da Amazônia, na geração de conhecimentos e desenvolvimento/adaptação de tecnologias e produtos, com ênfase ao ordenamento e zoneamento territorial, socio-economia, conservação e manejo de solos, recursos genéticos e biodiversidade, manejo de florestas nativas para fins madeireiros e usos múltiplos, plantas medicinais, fruteiras, pimenta-do-reino, dendê, pecuária bubalina, e serviços especiais de laboratórios (solos, biotecnologia, fitossanidade, fisiologia, botânica, agroclimatologia, sensoriamento remoto e agroindústria).

A Unidade atuará ainda, quando à interesse do agronegócio no seu âmbito geográfico, em integração e complementariedade com os demais Centros de Produtos, Temáticos e Ecorregionais da Embrapa.

Mercado

Atuará no mercado de conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços, sobre o uso e a conservação dos sistemas naturais e das cadeias produtivas de interesse do agronegócio da Amazônia Oriental.

Produtos

Disponibilizará conhecimentos, tecnologias, produtos e serviços de qualidade, para o uso e a conservação dos sistemas naturais e para o aumento da competitividade das principais cadeias produtivas do agronegócio da região da Amazônia Oriental,



Clientes

É considerado cliente todo indivíduo, grupo ou entidade pública ou privada, cujo sucesso em suas atividades dependam dos produtos e serviços, de natureza econômica ou social, oferecidos pela Embrapa Amazônia Oriental e seus parceiros.

Parceiros

Parceiro é todo indivíduo ou instituição, pública ou privada, que assumir e manter, de forma temporária ou permanente, uma relação de cooperação com a Embrapa Amazônia Oriental, compartilhando riscos, custos e benefícios, para pesquisa e desenvolvimento ou transferência de tecnologia.

Objetivos

Objetivo Global 1:

Viabilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento de um agronegócio competitivo, na Amazônia Oriental, em uma economia globalizada.

A Embrapa Amazônia Oriental deverá pautar suas ações com base nas demandas identificadas no mercado de conhecimentos, tecnologias e produtos, contribuindo para a competitividade do setor agropecuário, florestal e agroindustrial. Nesse sentido, esforços serão canalizados para aquelas atividades que propiciem:

Objetivos Específicos:

- a) Aumentar a produtividade e elevar a qualidade dos produtos agropecuários, florestais e agroindustriais considerados estratégicos para a Amazônia Oriental;*
- b) Melhorar o desempenho das cadeias produtivas com ênfase ao uso adequado dos recursos e insumos;*
- c) Desenvolver novos produtos e usos para produtos tradicionais na Amazônia Oriental;*
- d) Disponibilizar conhecimentos e tecnologias que permitam o surgimento e o fortalecimento de empresas de base tecnológica;*
- e) Utilizar conhecimentos da genética e biotecnologia para aumentar a produtividade, a qualidade e a utilidade de plantas, animais e outros organismos;*
- f) Acelerar e aperfeiçoar o processo de incorporação dos avanços científicos e tecnológicos obtidos nacional e internacionalmente.*

Objetivo Global 2:

Viabilizar soluções tecnológicas para o agronegócio, que promovam a sustentabilidade das atividades econômicas com o equilíbrio ambiental,

na Amazônia Oriental.

O alcance de um desenvolvimento sustentável depende fortemente dos progressos resultantes da compatibilidade dos objetivos econômicos, sociais e os princípios inerentes aos ecossistemas. Dentre os componentes dos recursos naturais de uma região, o solo, o clima e a biodiversidade representam os aspectos mais importantes do meio ambiente. O perfeito conhecimento dos recursos naturais reveste-se de grande importância para garantir o estoque e a qualidade desses recursos e orientar o uso racional dos sistemas produtivos da terra. Especialmente, esforços serão envidados para aquelas atividades que propiciem:

Objetivos Específicos:

- a) Desenvolver conhecimentos, novas práticas e tecnologias que promovam o desenvolvimento e a conservação da base dos recursos naturais, balanceando eficiência produtiva e qualidade ambiental;*
- b) Conservar e melhorar os recursos genéticos, promovendo a eficiência na utilização de recursos do meio ambiente por meio da adaptabilidade aos diferentes agroecossistemas;*
- c) Caracterizar e melhorar os recursos genéticos, visando à tolerância a estresses ambientais e o aumento da eficiência no uso dos recursos do meio ambiente;*
- d) Usar os princípios e técnicas de zoneamentos para planejar o uso dos recursos naturais;*
- e) Desenvolver estratégias para monitorar e melhorar a qualidade dos recursos solo, água e atmosfera;*
- f) Desenvolver e adaptar instrumentos e conhecimentos para monitorar e interpretar as respostas dos ecossistemas às alterações promovidas pelo homem;*
- g) Identificar e utilizar indicadores de sustentabilidade de agroecossistemas;*
- h) Promover a diversificação e a integração de sistemas agropecuários e florestais reduzindo os impactos dos monocultivos no meio ambiente;*
- i) Desenvolver e adaptar sistemas de manejo integrado dos principais fatores bióticos que reduzem a eficiência de sistemas agropecuários e florestais;*

- j) Desenvolver e adaptar instrumentos e conhecimentos para o aproveitamento de resíduos e reciclagem de materiais, visando a redução da poluição do meio ambiente.*

Objetivo Global 3:

Viabilizar soluções tecnológicas que contribuam para diminuir os desequilíbrios sociais.

A sustentabilidade do desenvolvimento econômico do país e da região depende da incorporação, nesse processo, do maior número possível de seus agentes. A agricultura familiar é um desses principais agentes que, apesar do baixo nível tecnológico, das dificuldades de acesso ao crédito e ao mercado, contribui com grande percentual no abastecimento de produtos alimentares. Tornar acessível tecnologias apropriadas a esse segmento da sociedade, contribuirá para reduzir os desequilíbrios no setor agropecuário. Especificamente, ações serão canalizadas para aquelas atividades que propiciem:

Objetivos Específicos:

- a) Fornecer uma base de conhecimentos e tecnologias para a agricultura familiar;*
- b) Melhorar o desempenho dos sistemas de produção visando à sustentabilidade econômica e ecológica da agricultura familiar;*
- c) Desenvolver e adaptar sistemas não tradicionais de produção voltados para nichos de mercado, tais como: aromáticos, medicinais, ornamentais e demais produtos da biodiversidade amazônica, dentre outros;*
- d) Desenvolver conhecimentos e tecnologias para o aprimoramento dos sistemas de produção das populações tradicionais, tais como as indígenas e as extrativistas;*
- e) Desenvolver novas práticas e tecnologias para inovação e agregação de valor a produtos da agricultura familiar e das populações tradicionais, visando ao atendimento de nichos de mercado;*
- f) Adequar e adaptar aos princípios científicos, os conhecimentos empíricos prevalentes nas comunidades tradicionais;*

- g) *Aperfeiçoar o processo de transferência de tecnologias e conhecimentos, tendo como base o entendimento dos conceitos e dos princípios organizacionais e gerenciais da agricultura familiar e de comunidades tradicionais.*

Objetivo Global 4:

Viabilizar soluções tecnológicas para fornecimento de matérias-primas e alimentos que promovam a melhoria da qualidade de vida da população.

Alimento de qualidade é um requerimento essencial para a vida, a manutenção da saúde e a segurança alimentar da população. A qualidade da dieta afeta profundamente o desenvolvimento humano, a suscetibilidade a doenças e a produtividade da sociedade. Esforços serão envidados, especificamente, para aquelas atividades que visem:

Objetivos Específicos:

- a) *Identificar e desenvolver novas espécies de valor atual e potencial para a diversificação da dieta da população e para a ampliação das oportunidades econômicas da sociedade;*
- b) *Aprimorar estratégias de manejo integrados de pragas, doenças e invasoras, que comprometem a qualidade e o valor econômico de matérias-primas e alimentos;*
- c) *Investigar novos caracteres, genes e mecanismos biológicos de utilidade para melhoria da qualidade de matérias-primas e alimentos;*
- d) *Aumentar a produtividade da bubalinocultura de carne e leite, através de manejo e uso de biotecnologia no melhoramento genético.*

Objetivo Global 5:

Fortalecer a Embrapa Amazônia Oriental nos seus aspectos institucionais e organizacionais.

A Embrapa Amazônia Oriental pretende ampliar a sua inserção no ambiente externo como Centro Ecorregional de referência para regiões tropicais, buscando ampliar cada vez mais a sua capacidade de articulação em P&D, em níveis nacionais e internacionais, e aumentar a sua eficiência na transferência de tecnologias para o agronegócio. Serão priorizadas as ações que visem:

Objetivos Específicos:

- a) *Elevar o nível de participação da Unidade na definição das políticas públicas regionais ligadas ao agronegócio;*
- b) *Elevar o nível de captação de recursos da Unidade em fontes alternativas: regionais, nacionais e internacionais;*
- c) *Estreitar o relacionamento com as demais unidades da Embrapa;*
- d) *Incrementar as ações de parceria em todos os níveis: regionais, nacionais e internacionais;*
- e) *Fortalecer a Área de Comunicação Empresarial, de modo que satisfaça às necessidades e expectativas dos clientes e parceiros, melhorando a imagem da Unidade;*
- f) *Fortalecer a Área de Negócios Tecnológicos, para dar suporte à ação de transferência de tecnologia, negociando conhecimentos e tecnologias com maior eficiência.*

Objetivo Global 6:

Fortalecer a Embrapa Amazônia Oriental quanto aos seus recursos físicos, humanos, financeiros e gerenciais condizentes com o seu realinhamento estratégico.

As organizações, para atingirem a eficiência no cumprimento de sua missão, devem se adequar freqüentemente ao dinamismo e às mudanças que ocorrem no ambiente externo. A busca dessa eficiência será uma tônica constante na Unidade. Nesse sentido, especificamente, esforços serão canalizados para:

Objetivos Específicos:

- a) *Estabelecer ações estratégicas que promovam a melhoria dos processos gerenciais contribuindo para aumentar a eficiência e melhorar a eficácia da Unidade;*
- b) *Renovar, remanejar e capacitar os recursos humanos da Unidade;*
- c) *Adequar a infra-estrutura de forma a facilitar o processo de gestão, promovendo o processo de desmobilização de bens não essenciais da Unidade;*

- d) Promover a racionalização e a fusão de estruturas e de atividades, por meio da terceirização, da automação e da informatização;*
- e) Desenvolver ações estratégicas na área de informação e informática visando agilizar os processos de P&D, Comunicação e Negócios Tecnológicos;*
- f) Fortalecer os sistemas de planejamento orçamentário e apropriação de custos;*
- g) Promover a constante racionalização de custos na Unidade.*



Metas

Durante o período de abrangência do PDU, a Embrapa Amazônia Oriental cumprirá as seguintes metas prioritárias:

Técnico-programáticas e de geração do conhecimento

- *Desenvolver e lançar 15 novas cultivares de plantas perenes, sendo três de pimenta-do-reino, cinco de cupuaçu e sete de açaí;*
- *Testar e recomendar cinco clones de guaranzeiro de alta produtividade para o Estado do Pará;*
- *Recomendar e ter disponibilizado aos produtores, para cada pólo de desenvolvimento do Estado do Pará, os seguintes materiais botânicos de grãos: arroz, 5 cultivares; feijão: 4 cultivares; caupi, 5 cultivares; milho, 25 cultivares entre híbridos e variedades, e soja, 30 cultivares, sendo 10 precoces, 10 médias e 10 tardias;*
- *Domesticar cinco espécies novas oriundas da biodiversidade, com recomendação do sistema de produção;*
- *Desenvolver 20 processos e cinco insumos agropecuários, e cinco processos agroindustriais;*
- *Ampliar, caracterizar e avaliar bancos de germoplasma de espécies fruteiras nativas (açaí, bacuri, camu-camu), industriais (urucu, pimenta-do-reino) e de plantas medicinais;*
- *Desenvolver/adaptar protocolo de micropropagação para dez espécies de interesse econômico para a região;*
- *Consolidar o banco de germoplasma animal da Amazônia (BAGAM), com a caracterização cariotípica de três raças de animais bubalinos;*
- *Lançar, no mercado, tourinhos e sêmen melhoradores de animais de duas raças bubalinas;*
- *Desenvolver/adaptar e recomendar um sistema de produção para a pecuária leiteira na agricultura familiar;*
- *Desenvolver/adaptar/testar, em parceria, uma máquina para trituração de capoeira;*

- *Validar o protótipo do sistema de produção corte-trituração como alternativa ao sistema de derrubada e queima;*
- *Validar um protótipo de sistema silvicultural para manejo de florestas nativas;*
- *Validar e transferir tecnologias para agricultores familiares em três regiões do Estado do Pará (Transamazônica, Região Bragantina e Marajó);*
- *Desenvolver/aprimorar, três softwares para o uso em manejo de florestas nativas;*
- *Desenvolver, implantar e disponibilizar três bancos de dados de interesse científico e tecnológico dos clientes;*
- *Realizar o zoneamento agro-pedo-climático, na escala de 1: 100.000, de 50 municípios regionais;*
- *Realizar zoneamentos de risco climático para dez culturas de interesse econômico para o Estado do Pará;*
- *Implantar, dez sistemas permanentes de monitoramento agrícolas, florestais e agroambientais;*
- *Desenvolver os estudos da cadeia produtiva de cinco produtos prioritários (madeira, açaí, cupuaçu, farinha de mandioca e carne de búfalos);*
- *Elevar a produção técnico-científica, alcançando a média de 0,8 trabalho em periódico/pesquisador/ano;*
- *Publicar 20 livros de interesse sobre os conhecimentos de recursos naturais gerados na Amazônia e para o agronegócio regional;*
- *Organizar ou promover, como ator principal ou em parceria, dois Congressos e 20 Simpósios/Seminários sobre temas técnico-científicos de interesse para a região;*
- *Organizar e oferecer cinco cursos sobre assuntos de interesse agropecuário/florestal para o desenvolvimento da Amazônia, para treinamento e reciclagem de técnicos que atuam na região;*
- *Participar como expositor em 30 feiras agropecuárias;*

- *Manter 50% dos Projetos de P&D abordando, direta ou indiretamente, a solução de problemas e alternativas para a agricultura familiar;*
- *Manter uma média anual de aprovação de projetos de P&D, via editais competitivos, de modo a garantir um percentual de 25% nos itens Receita de Convênios e Receita Direta/Fundações em relação ao total da receita própria;*
- *Elevar em 20% ao ano a captação de recursos oriundos da venda de tecnologias, produtos e serviços, a partir dos duzentos mil reais atuais;*
- *Aumentar a produtividade da pecuária bovina de corte para 750 kg de peso vivo/ha/ano a pasto e 1.400 kg/ha/ano com suplementação alimentar, utilizando resíduos da agroindústria, elevando o peso de abate para 500 kg aos 24-30 meses.*

Metas Organizacionais e Institucionais

- *Implantar o Modelo de Gestão Estratégica como instrumento gerencial;*
- *Melhorar a imagem da Unidade, alcançando um índice de imagem acima da média da Embrapa;*
- *Aumentar em 50% o número de parcerias firmadas;*
- *Firmar contratos de parcerias com as universidades federais, que atuam no Estado do Pará, para participar como co-promotor de três cursos de pós-graduação (sendo um de doutorado e dois de mestrado);*
- *Consolidar, juntamente com os parceiros, a implantação de sete núcleos de apoio à pesquisa e transferência de tecnologias no Estado do Pará (sendo dois ainda em criação);*
- *Criar cinco Núcleos Temáticos Descentralizados, em temas estratégicos em sua referencialidade institucional;*
- *Propor à Diretoria Executiva da Empresa a criação de um Núcleo de Gestão Estratégica com o tema Bubalinos.*

Metas Administrativas e de Apoio Técnico

- *Promover a desmobilização de 60% do ativo patrimonial da Unidade;*
- *Capacitar e reciclar pelo menos 50% do número de empregados;*
- *Reduzir em 30% os custos fixos da Unidade;*
- *Implementar o sistema de planejamento orçamentário e apropriação de custos, com base em subprojetos, utilizando a metodologia ABC (custo baseado em atividades);*
- *Organizar e disponibilizar duas bases de dados técnico-científicos;*
- *Transferir, via negócios tecnológicos, três produtos/tecnologias gerados/adaptados pela Unidade;*
- *Promover a encubação de duas empresas de base tecnológica agropecuária/florestal, sendo uma em sementes e outra em mudas;*
- *Aprimorar e atualizar, continuamente, a home-page da Unidade;*
- *Renovar a frota de veículos;*
- *Adquirir um novo sistema de comunicação telefônica;*
- *Promover o reasfaltamento das vias internas da Unidade.*

Diretrizes Estratégicas

Para fortalecer a sua posição no alcance de sua missão institucional, a Embrapa Amazônia Oriental adotará diretrizes voltadas para: as atividades de pesquisa e desenvolvimento e de transferência de tecnologia; atividades relacionadas ao capital humano; as atividades referentes ao modelo institucional e ao sistema de gestão; e as atividades relativas à infra-estrutura e aos recursos financeiros.

Atividades de P&D e de Transferência de Tecnologias

A Embrapa Amazônia Oriental desenvolverá suas ações de acordo com a política geral de administração da Embrapa que se embasa nos conceitos de qualidade total e de marketing, aqui entendido como um processo de relação da empresa com a sociedade, orientado pelas necessidades e visões dessa sociedade. Nesse sentido, os esforços da Unidade estarão voltados para:

- a) Disponibilizar conhecimentos e tecnologias que tenham real interesse para a sociedade;*
- b) Realizar negociações para a distribuição dos conhecimentos e das tecnologias gerados pela Empresa ou por seus parceiros; e*
- c) Fazer a promoção dos conhecimentos e das tecnologias entre os diversos públicos demandantes.*

Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)

- Adotar mecanismos de prospecção e priorização de demandas e de avaliação do grau de satisfação dos clientes com os conhecimentos e as tecnologias geradas/adaptadas pela Unidade;*
- Concentrar as ações de P&D em áreas estratégicas e nos temas referenciais de pesquisa da Unidade;*
- Ampliar as atividades de pesquisa para a domesticação e aproveitamento da biodiversidade amazônica;*
- Buscar o contínuo aprimoramento da qualidade e do desempenho do processo de P&D;*
- Internalizar o conceito de cadeias produtivas e de sistemas como enfoque básico da pesquisa;*



- *Utilizar intensivamente as tecnologias de informação e modernizar os métodos de pesquisa e desenvolvimento;*
- *Aprimorar o relacionamento de pesquisa com as Unidades da Embrapa, principalmente aquelas com atividades de P&D complementares ou afins com a missão e objetivos da Unidade;*
- *Fortalecer as parcerias com organizações dos setores público e privado;*
- *Fortalecer as parcerias internacionais como meio de ampliar a base de conhecimentos científicos sobre recursos naturais da Amazônia;*
- *Fortalecer a parceria com as universidades como forma de contribuir para a formação de recursos humanos na Amazônia e de ampliação de competência para o desenvolvimento de projetos de P&D;*
- *Estabelecer núcleos temáticos multidisciplinares como mecanismos para concentrar a ação de P&D em temas estratégicos;*
- *Desenvolver ações com o objetivo de resgatar a memória técnica da Unidade;*
- *Internalizar a necessidade de apropriação e uso estratégico dos direitos de propriedade intelectual.*

Transferência de Conhecimentos e Tecnologias

A Embrapa Amazônia Oriental fortalecerá sua atuação na transferência de conhecimentos e tecnologias, por meio da integração dos esforços para a identificação de oportunidades, a viabilização e a disseminação de soluções para o agronegócio e a sociedade em geral (Negócios Tecnológicos), mediante a potencialização do relacionamento interno e externo (Comunicação Empresarial).

Negócios Tecnológicos

A Embrapa Amazônia Oriental implementará uma estratégia de negócios que dará suporte à sua ação e, em especial, à ação de transferência de tecnologia, pautada nos princípios e normas da empresa. Para tanto, a Unidade deverá:

- *Criar meios para a transferência de conhecimentos e tecnologias desenvolvidos ou mobilizados pela Unidade para o maior número de clientes;*

- *Ampliar as parcerias nacionais e internacionais na busca de captação de recursos para o desenvolvimento de novas tecnologias e conhecimentos, para aumentar a base científica e tecnológica a serviço da sociedade no âmbito de atuação da Unidade;*
- *Desenvolver meios para a identificação de novas oportunidades e negócios;*
- *Ampliar a captação de recursos econômico-financeiros, mediante a venda ou cessão de direitos, de modo a permitir à Unidade diversificar suas fontes de receitas;*
- *Estabelecer núcleos de informação e negócios formatados no modelo de incubadoras de empresas, dedicados à viabilização de empreendimentos de base tecnológica;*
- *Ampliar o relacionamento com as instituições públicas ou não-governamentais, especialmente a Secretaria de Agricultura, EMATER, INCRA, Prefeituras e Associações de Municípios e a CAMPO, visando a implementação e consolidação de Núcleos de Apoio a Pesquisa e Transferência de Tecnologias.*

Comunicação Empresarial

A Embrapa Amazônia Oriental implementará estratégias de comunicação empresarial que sejam orientadas à melhoria da interação interna e à potencialização do seu relacionamento com o ambiente externo, especialmente quanto à transferência de tecnologias. A profissionalização dos canais de comunicação da Unidade deverá visar não só à satisfação das demandas, necessidades e expectativas de seus clientes e parceiros, mas também à divulgação da imagem e do seu valor estratégico para os agentes financiadores e o público em geral. Para isso, a Unidade deverá:

- *Criar, manter e ampliar fluxos de comunicação de modo a estimular a interação entre a Unidade e seus públicos interno e externo;*
- *Modernizar a Área de Comunicação Empresarial, com métodos e instrumentos inovativos de comunicação para o relacionamento com os diversos públicos;*
- *Assegurar a veiculação, de maneira uniforme e padronizada, da marca Embrapa entre os distintos públicos de interesse;*

- *Promover e garantir a produção de informação qualificada, voltada para uma visão moderna e para as demandas, expectativas e necessidades dos distintos públicos de interesse;*
- *Promover, periodicamente, pesquisa de imagem da Unidade a fim de avaliar a aceitação de seus produtos, tecnologias e serviços junto à sociedade, no âmbito de sua atuação;*
- *Consolidar e implementar o Serviço de Atendimento ao Cliente.*

Capital Humano

Para atingir os objetivos em seu Plano Diretor, A Embrapa Amazônia Oriental deverá promover renovação, remanejamento e atualização do capital humano, incorporando novas habilidades, fortalecendo as existentes consideradas estratégicas e enfatizando valores importantes, de forma a adequar seu quadro de pessoal aos novos desafios. Para tanto, a Unidade deverá:

- *Realizar a adequação do quadro de profissionais às demandas e prioridades identificadas em suas ações estratégicas e temas referências de pesquisa da Unidade;*
- *Promover a contratação de profissionais de acordo com os novos perfis requeridos;*
- *Desenvolver programas de capacitação para adequar seus empregados à nova realidade da Unidade e realinhar o perfil profissional dos segmentos técnico-científico, gerencial e operacional;*
- *Promover o treinamento antecipado de jovens-talentos mediante bolsas e outras formas de estágios e parcerias, levando-os a melhorar a sua formação e a conhecer o ambiente de Pesquisa e Desenvolvimento da Unidade, especialmente a sua missão e visão, participando de seus valores, com o intuito de eventual seleção e contratação;*
- *Promover a contratação de consultorias nas atividades-fim, como forma de agilizar a incorporação de novos conhecimentos, estratégias e metodologias;*
- *Valorizar mudanças de comportamento, motivação e comprometimento;*
- *Implementar ações que criem um ambiente de inovação e criatividade.*

Modelo Institucional e Sistema de Gestão

Para fortalecer a sua posição de excelência e se tornar referência, a Embrapa Amazônia Oriental deverá:

- *Promover uma gestão orientada pelos princípios de qualidade total com foco no cliente, estruturada por processos e com avaliação de resultados;*
- *Realizar o aprimoramento da estrutura organizacional, com a criação de núcleos temáticos, e a melhoria da programação de pesquisa, concentrando suas ações em questões estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia;*
- *Promover a racionalização e a fusão de estruturas e de atividades, por meio da terceirização, da automação e da informatização;*
- *Ampliar a participação da Unidade nos foros de formulação de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da região amazônica;*
- *Implantar o Comitê Assessor Externo da Unidade;*
- *Implantar o Modelo de Gestão Estratégico na Unidade;*
- *Promover, continuamente, a melhoria dos processos gerenciais, especialmente a interrelação SIGER, PAT e SAAD.*

Infra-estrutura e Recursos Financeiros

Para concentrar esforços e melhorar a eficiência da atividade fim, a Embrapa Amazônia Oriental deverá:

- *Realizar a desmobilização de estruturas e bens não-essenciais, adequando-os às reais necessidades da Unidade, e transformar esses recursos em novos investimentos para modernização da Unidade;*
- *Estabelecer um plano de investimentos, visando a atualização contínua do acervo bibliográfico e de programas de informática, a modernização de equipamentos, instalações e a renovação da frota de veículos;*
- *Consolidar os sistemas de planejamento orçamentário e apropriação de custos, com base em subprojetos;*
- *Desenvolver ações e mecanismos capazes de promover, continuamente,*

a racionalização de custos;

- *Ampliar a capacidade de captação de recursos em fontes nacionais e internacionais como alternativas aos recursos do tesouro.*



Projetos Estratégicos

A Embrapa Amazônia Oriental deverá desenvolver suas ações com base no atendimento das demandas dos clientes cuja prioridade será conferida pela alocação preferencial dos insumos disponíveis. A parceria será a base fundamental de sustentação das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento e de Negócios Tecnológicos. Ênfase será dada para elevar a capacidade de captação de recursos financeiros alternativos, quer por meio de projetos de P&D, como projetos de prestação de serviços e venda/cessão produtos/tecnologia.

Para a implementação das metas e diretrizes estratégicas definidas, a Unidade deverá aperfeiçoar e fortalecer os projetos estratégicos em andamento e criar e implementar novos projetos, visando melhorar a eficiência e eficácia de sua atividade fim.

Projetos em Andamento

A Unidade dará continuidade aos seguintes projetos:

Descentralização de Ações de Pesquisa e Transferência de Tecnologia.

Conjunto de medidas orientadas por diretrizes estratégicas definidas que, utilizando a formalização de parceria múltipla com agentes institucionais que representam nichos regionalizados de interesse, visam o estabelecimento de um modelo gerencial participativo de desenvolvimento agropecuário regional, onde as demandas por ações de pesquisa para a geração ou adaptação de tecnologias são atendidas em nível local e a oferta das tecnologias, produtos e serviços contidas no portfólio da Unidade e da Empresa ou de parceiros, sejam procedidas de forma ágil e eficiente.

Programa de Desmobilização de Estruturas e Bens Não-Essenciais.

Conjunto de medidas capazes de reprogramar a utilização de estruturas imobiliárias de propriedade da Empresa, de forma a garantir seu adequado e eficiente aproveitamento.

Racionalização de Custos na Embrapa Amazônia Oriental.

Em virtude da dimensão da Unidade quanto aos seus recursos humanos e de infra-estrutura horizontalizada, a redução e o monitoramento dos custos é um assunto que deve ser perseguido continuamente. A Unidade deverá dar continuidade às campanhas e outras ações visando minimizar os seus custos fixos, mas sempre com a preocupação de observar os limites toleráveis para evitar possíveis soluções de continuidade em sua atividade fim.

Cooperação Técnica e Parcerias na Embrapa Amazônia Oriental.

O estabelecimento de cooperação técnica e de parcerias são primadas pela Unidade como uma necessidade e um novo paradigma. Por isso, ela mantém um programa contínuo de formalização de cooperação técnica, com vistas a gerar conhecimento e desenvolver tecnologias produtos e oferecer serviços de interesse

mútuo aos parceiros e que redundem em novos conhecimentos sobre os sistemas naturais da região e em soluções ao bom desenvolvimento do agronegócio.

Projetos Novos

Para o seu fortalecimento institucional e de suas ações, a Unidade deverá implementar os seguintes projetos novos:

Implantação do Modelo de Gestão Estratégica.

A Unidade deverá dispensar atenção especial à implementação do atual Plano Diretor através da utilização dos instrumentos gerenciais disponíveis na Empresa e, principalmente na utilização e exercício do Modelo de Gestão Estratégico corporativo.

Núcleos Temáticos Descentralizados (NTD)

Dentro da nova estrutura da Embrapa o NTD é uma estrutura constituída por um grupo de pesquisadores e técnicos multidisciplinares, com o objetivo específico de elaborar, conduzir, avaliar e transferir os resultados de uma proposta de pesquisa que visa solucionar os problemas oriundos de demandas dos clientes e parceiros no âmbito de atuação de cada unidade descentralizada. Esses núcleos deverão constituir formas eficientes e abrangentes de soluções de problemas identificados entre os diferentes segmentos das cadeias produtivas, pela

possibilidade de viabilizar e promover a integração, o fortalecimento e a constituição de equipes interdisciplinares; de viabilizar o enfoque sistêmico e a solução de problemas de forma integrada; e de reduzir custos pela utilização otimizada da infra-estrutura, dos recursos de investimento e custeio e do capital humano da organização.

Gestão de Recursos Humanos

Os desafios que se impõem para o novo milênio nas atividades agropecuária, florestal e agroindustrial, requerem que a Embrapa Amazônia Oriental envide esforços para manter seu capital humano atualizado no desenvolvimento de P&D e para a transferência de Tecnologia. Esse projeto visa promover a avaliação e ajustes no quadro de pessoal bem como as necessidades de contratação, remanejamento, treinamento e capacitação, além de contemplar ações com vistas a alcançar mudanças comportamentais, motivação e comprometimento, para que a Unidade possa cumprir efetivamente a sua missão institucional.



Amazônia Oriental

*Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 276-6333,
CEP 66095-100, Belém-PA
www.cpatu.embrapa.br*

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO ABASTECIMENTO

**GOVERNO
FEDERAL**

Trabalhando em todo o Brasil